

#MUDA A AULA

Núcleo de Acessibilidade da UNIVALI:
conheça e dialogue com este espaço

Pedagoga Célia Diva Renck Hoefelmann

Psicólogo João Rodrigo Maciel Portes



Ementa



- ✓ Estrutura atual do Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU). Formas de encaminhamentos. O professor e o aluno com deficiência intelectual e/ou transtorno do espectro do autismo.

Compreensão da deficiência



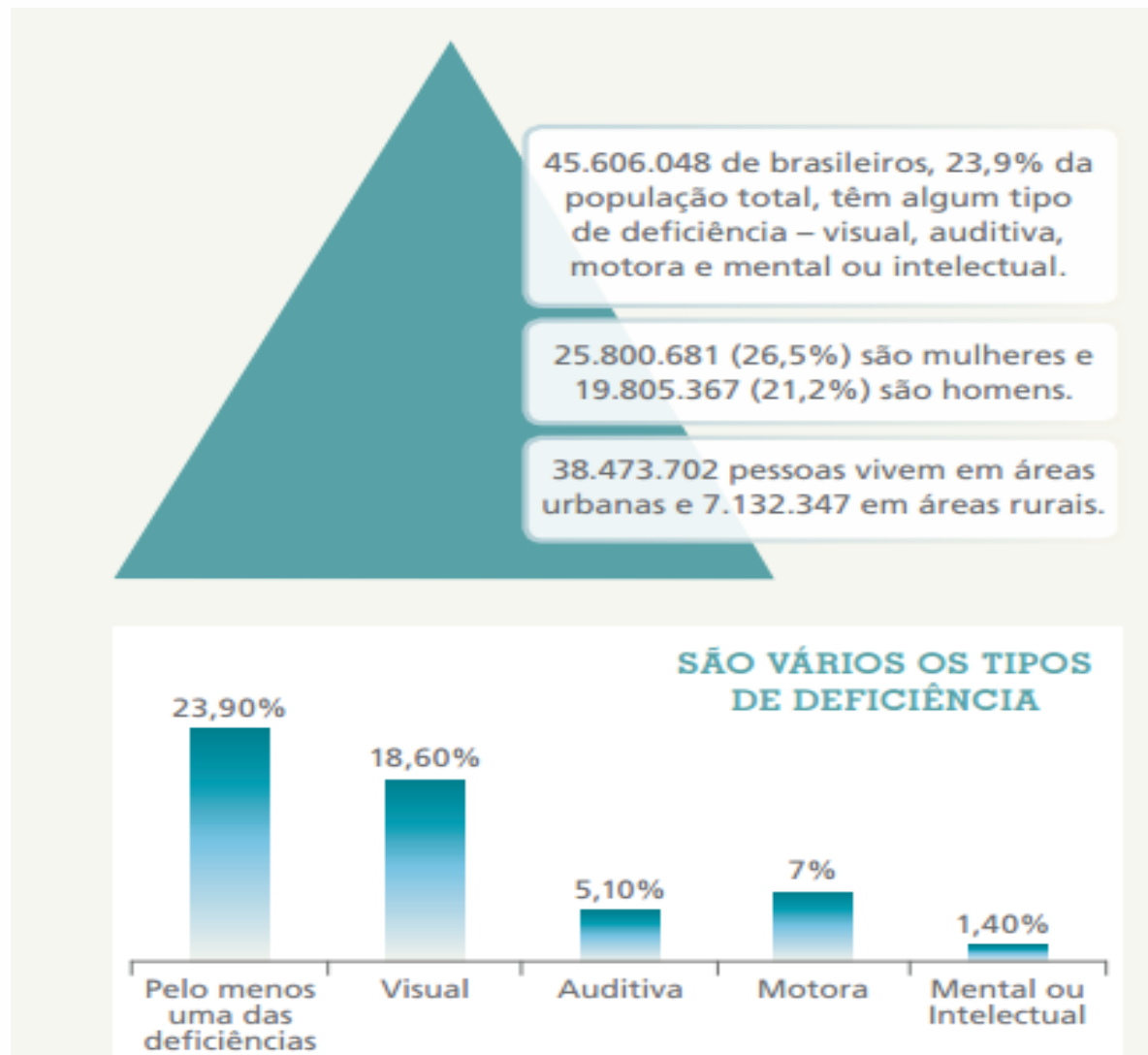
Modelo Médico

X

Modelo Social

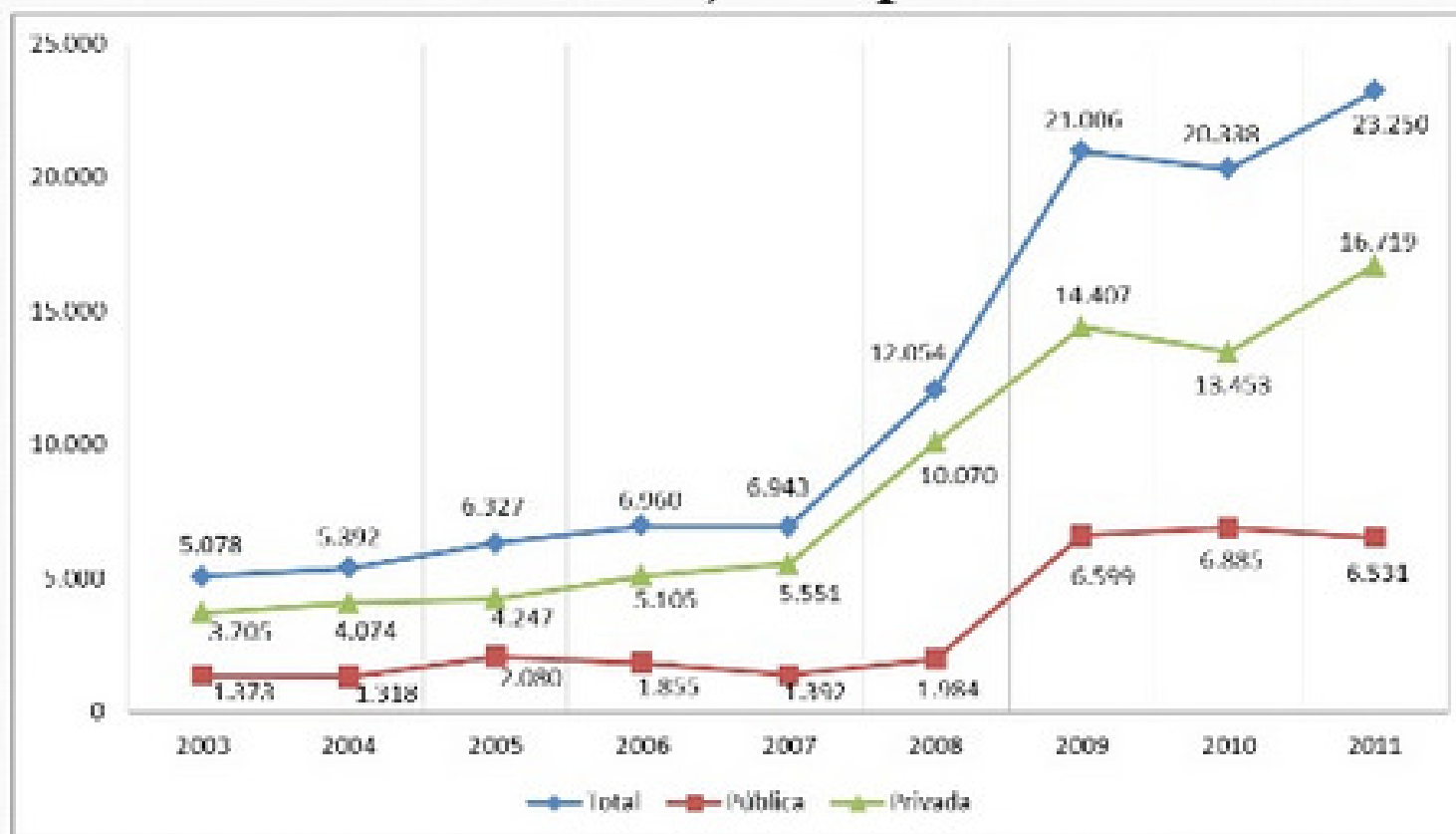
Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas(LEI nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

Deficiência no Brasil : Censo 2010





Evolução das matrículas de estudantes com deficiência na educação superior





Nº de alunos com deficiência na UNIVALI – Ano 2015

Tipo de Deficiência	Nº de alunos
Deficiência física	45
Deficiência auditiva	44
Deficiência visual	35
Deficiência intelectual	12
TEA (Transtorno do Espectro Autista)	04
Altas Habilidades/Superdotação	07
Total	147

Fundamentos Legais:



Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Entrou em vigor em janeiro/2016.




Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.



Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.


Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.



Art. 30. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;

II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;



III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;

IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;

V - dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;

VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa.

Histórico do NAU



Década de 90	Em 2003	Em 2008
Atendimento voltado às necessidades de ordem pedagógica, psicológica ou social	Implantação do Programa de Atenção aos Discentes, Egressos e Funcionários – PADEF, que substituiu o antigo SOAE e englobou o NAPNE.	Reestruturação do PADEF
SOAE - Setor de Orientação e Assistência ao Educando NAPNE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico a Pessoas com Necessidades Especiais	PADEF: Nivelamento, Apoio Psicopedagógico, Acompanhamento ao Egresso, Bolsa de Oportunidades e o referido NAPNE	PADEF: Foco em três áreas: psicopedagógica, visual e auditiva. Orientações sobre transportes, moradias e eventos. Incorporação da Brinquedoteca

Implantação do NAU



- ✓ **Documentos legais:** Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior publicados em 2013 pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais - Inep e os critérios constantes no instrumento de avaliação externa - ACG do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.
- ✓ **Aumento da demanda.**

O que é o NAU?



- ✓ O NAU é um núcleo de serviços voltados aos alunos da UNIVALI, atuando na acolhida e acompanhamento em suas trajetórias de aprendizagem.

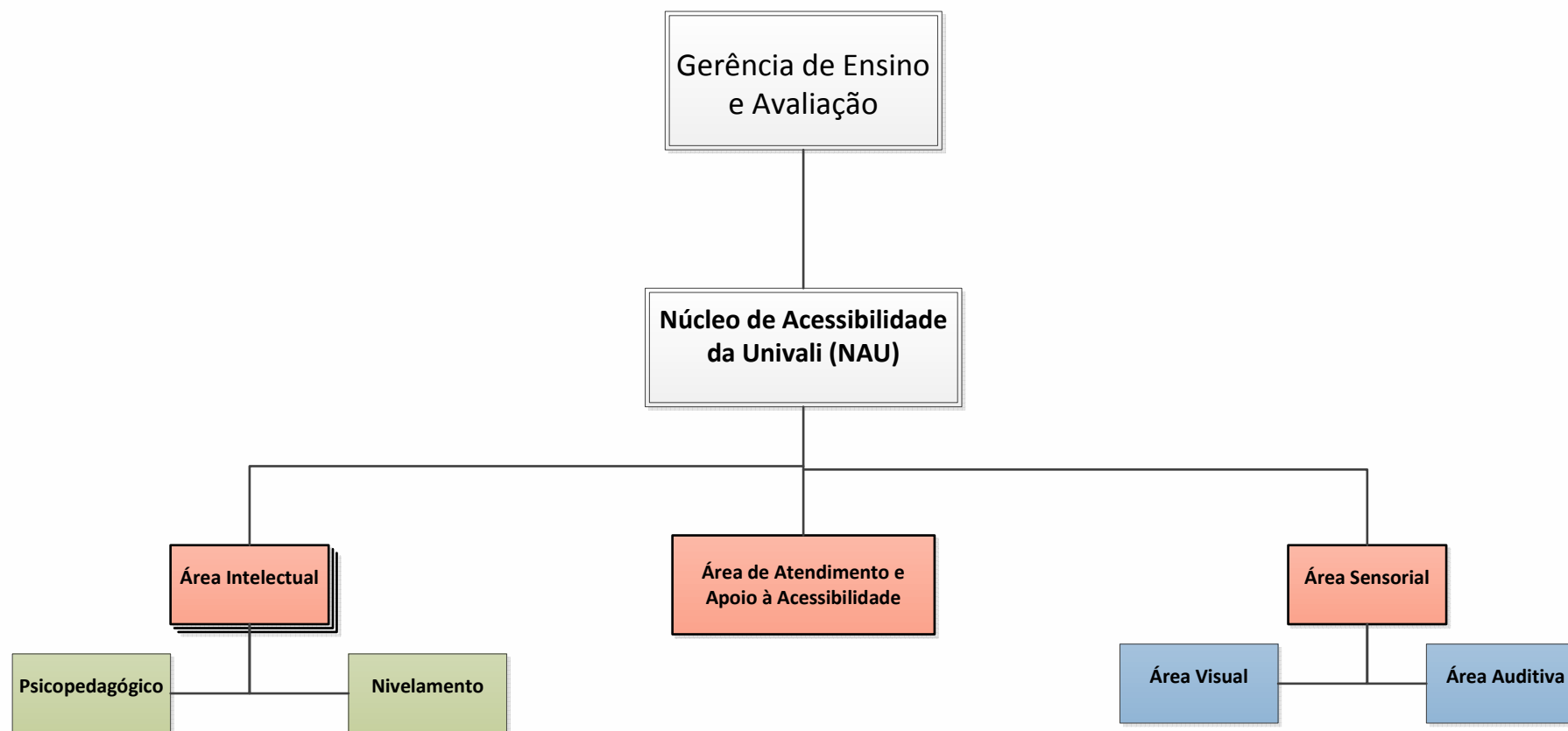
Público-alvo



- ✓ Alunos matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e colégios de aplicação da UNIVALI com deficiência ou dificuldades de aprendizagem indicadas no ato de matrícula, bem como alunos estrangeiros regularmente matriculados na instituição.



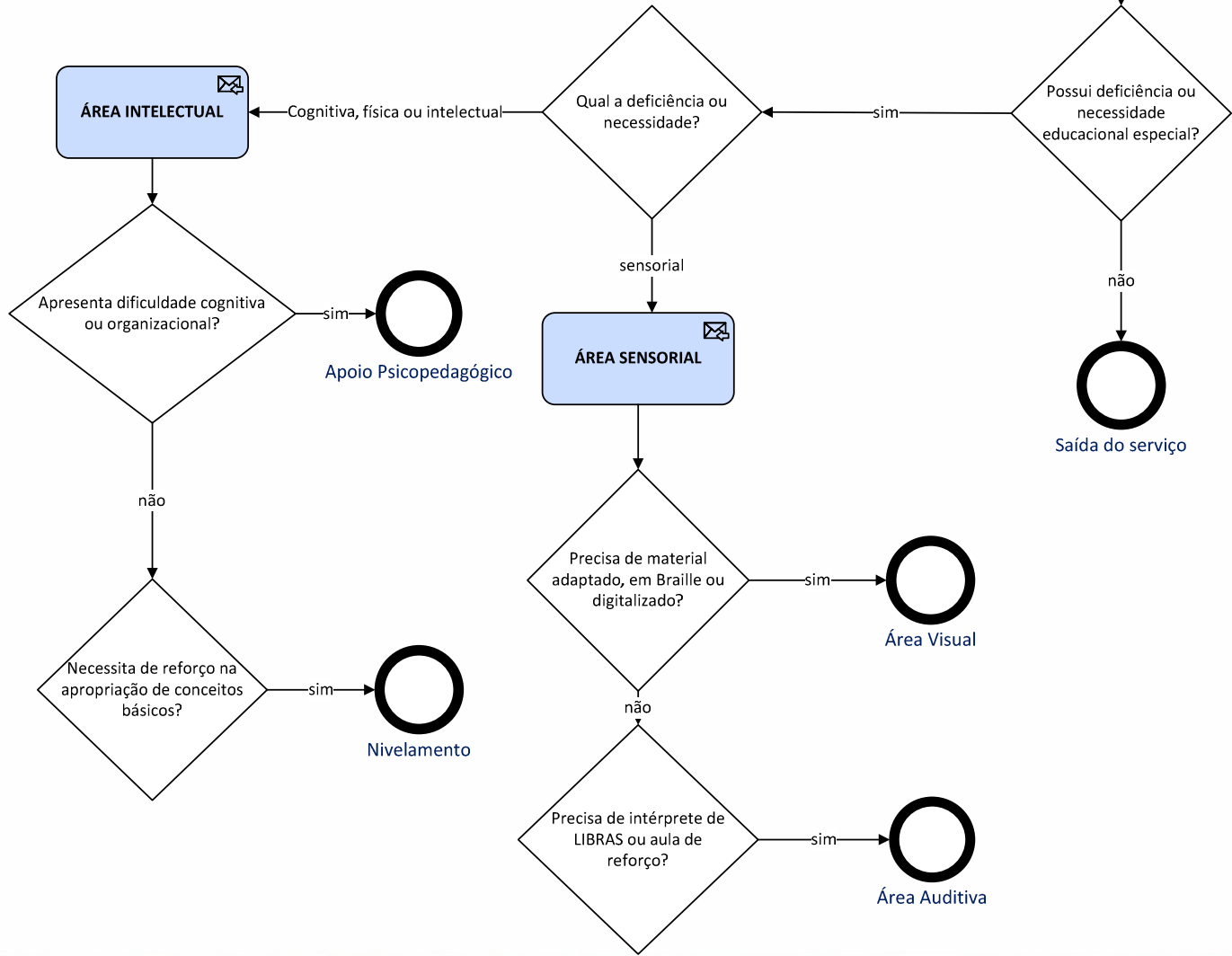
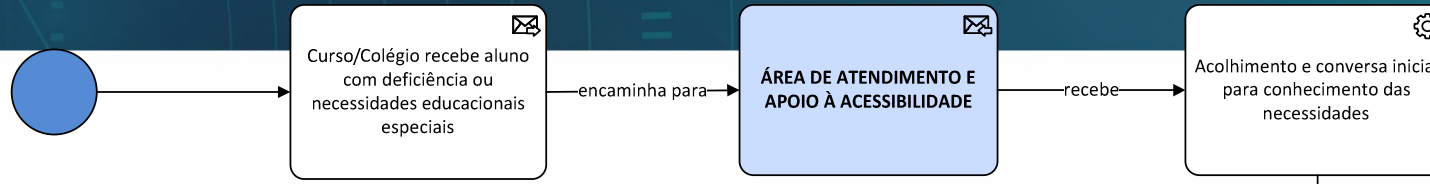
Organograma do NAU



Área de atendimento e apoio à acessibilidade



- ✓ **Objetivo:** Identificar as necessidades dos alunos recém-matriculados para posterior encaminhamento às áreas de apoio.
- ✓ **Público específico:** Não há.



Área Sensorial: Área Visual



- ✓ **Objetivo:** Proporcionar apoio pedagógico e recursos adaptados destinados aos alunos com deficiência visual: cegos e baixa visão.
- ✓ **Público específico:** Alunos com deficiência visual, cegos e com baixa visão.

Área Sensorial: Área Auditiva



- ✓ **Objetivo:** Oferecer apoio de intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em sala de aula aos alunos surdos e orientar alunos de baixa acuidade auditiva, bem como, o apoio e acompanhamento pedagógico destes alunos.
- ✓ **Público específico:** Alunos com deficiência auditiva.



Área Intelectual Apoio Psicopedagógico

- ✓ **Objetivo:** atender alunos com dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento de habilidades cognitivas, bem como possibilitar aos alunos, em geral, informações ou atividades para organização de hábitos de estudo.
- ✓ **Público específico:** alunos dos cursos de graduação e, em especial, alunos com DI, TEA e outras dificuldades de aprendizagem, bem como estudantes com altas habilidades e/ou superdotação.

Algumas Experiências



- ✓ Dificuldades com conceitos de base;
- ✓ Opção profissional;
- ✓ Preocupação com bolsas;
- ✓ Questões emocionais;
- ✓ Dificuldades em organizar o tempo;
- ✓ Falta de estratégias de estudo.



NAU

Núcleo de Acessibilidade da Univali
oferece para acadêmicos do CCS:

OFICINAS DE

ORGANIZAÇÃO DE TEMPO E ESTRATÉGIAS DE ESTUDO



com **João Rodrigo Maciel Portes**

Professor do curso de Psicologia e psicólogo do NAU e Clínica de Psicologia da Univali
e **Célia Diva Renck Hoefelmann**

Professora do curso de Pedagogia e pedagoga do NAU



Área Intelectual Nivelamento

- ✓ **Objetivo:** Subsidiar o processo de aprendizagem dos acadêmicos ingressantes, retomando conceitos, métodos e procedimentos fundamentais trabalhados ao longo de sua formação básica.
- ✓ **Público específico:** Acadêmicos que necessitam de conceitos e conhecimentos básicos nas áreas de matemática, física, química e leitura e produção de textos conforme normas estabelecidas para o nivelamento de estudos na UNIVALI.

Resolução 001/PROEN/2008



Nº de alunos atendidos pelo NAU Ano 2015

Área do NAU	Nº de alunos
Área auditiva	09
Área visual	14
Área intelectual	162
Total	185

Como encaminhar para o NAU?



Contato:

3341-7559

nauinstitucional@univali.br

Deficiência Intelectual



- ✓ A deficiência intelectual é compreendida como “limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, como expresso nas **habilidades práticas, sociais e conceituais**, originando-se antes dos 18 anos de idade” (AAIDD, 2009).
- ✓ Deficiência intelectual não deve ser confundida com transtorno mental. As pessoas com deficiência intelectual possuem déficit no desenvolvimento, enquanto que o transtorno mental se refere aos distúrbios de ordem psiquiátrica.

Deficiência Intelectual



- ✓ Desejo da família x Desejo do aluno
- ✓ Compromisso da universidade com a formação profissional e as competências contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada curso.

Estratégias Pedagógicas



- ✓ O professor deve agir naturalmente diante de um aluno com essa deficiência, deve tratá-lo como um adulto, sem deixar de respeitar as suas limitações.
- ✓ Geralmente alunos com deficiência intelectual tendem a levar mais tempo para entender alguns conceitos e adquirir algumas habilidades, por isso, faça algumas flexibilizações necessárias na condução da aula.
- ✓ Procure ajudar apenas no que for necessário e incentive a sua autonomia.
- ✓ A deficiência intelectual não impede totalmente a capacidade de aprendizagem, porém, algumas limitações podem ser intransponíveis.

Estratégias Pedagógicas



- ✓ O professor pode oferecer atividades extras de fixação, esquemas conceituais, modelos e textos auxiliares.
- ✓ As recomendações de fornecer com antecedência a bibliografia e também a autorização da gravação das aulas.
- ✓ Procure lembrar a turma constantemente sobre datas importantes do cronograma da disciplina e verifique individualmente com o aluno com deficiência intelectual se ele compreendeu as informações.

Estratégias Pedagógicas



- ✓ Para auxiliar na compreensão de alguns conceitos mais abstratos, o professor deve fazer uso da sua criatividade e utilizar objetos concretos para auxiliar na sua explicação. Mas, é imprescindível que o professor ajude o aluno a perceber a sua capacidade de aprender.
- ✓ Ampliação de tempo para a realização das atividades acadêmicas, tais como provas, trabalhos, exercícios em sala de aula.
- ✓ O conteúdo e os critérios de avaliação devem ser os mesmos dos demais alunos, o que pode ser diferente é a estratégia.

Transtorno do Espectro Autista



- ✓ Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- ✓ Caracteriza-se principalmente pelo prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e também padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.
- ✓ Muitos indivíduos com TEA também apresentam comprometimento intelectual e da linguagem.
- ✓ Transtorno de Asperger.

Estratégias Pedagógicas



- ✓ Esses alunos apresentam muita dificuldade em alterações e mudanças sem aviso prévio. O professor deve informar as mudanças e as transições de conteúdo aos poucos e repetidas vezes para o aluno com TEA – fornecer um roteiro da aula.
- ✓ Lembre o aluno de consultar o cronograma e anotar o que deve realizar para a próxima aula → dificuldades nas funções executivas (planejamento).
- ✓ O professor pode incentivá-lo a sentar próximo da sua mesa para evitar a dispersão durante as aulas.
- ✓ Exercícios longos podem precisar de redução, com enunciados curtos e diretos.
- ✓ Utilizar instruções claras, diretas e simples para cada tarefa orientada - evitar metáforas.

Estratégias Pedagógicas



- ✓ Utilizar estímulos visuais para o estabelecimento de rotina e para explicar conceitos abstratos.
- ✓ O professor pode dividir as informações e conceitos em partes menores e depois ajudá-lo a compreender o todo.
- ✓ Organizar os recursos de aprendizagem com pistas visuais para que a pessoa compreenda qual é a atividade a ser realizada, etapas a serem cumpridas (começo, meio e fim), tempo de permanência e conclusão da atividade.
- ✓ Estimular a empatia com o colega e de se colocar no lugar do outro.

Estratégias Pedagógicas



- ✓ O professor deve estar atento aos comportamentos de iniciativa na interação social e reforçá-los no momento em que ocorrem.
- ✓ O professor deve prestar atenção nos ruídos e barulhos na sala de aula – alunos com TEA podem apresentar hipersensibilidade e isso causar ansiedade e irritação.
- ✓ Fornecer com antecedência a bibliografia e também a autorização da gravação das aulas.
- ✓ Ampliação de tempo para a realização das atividades acadêmicas, tais como provas, trabalhos, exercícios em sala de aula.

Estratégias Pedagógicas



- ✓ O computador pode oferecer uma alternativa atraente, por meio de softwares específicos, para a compreensão da linguagem do corpo e para ensinar habilidades sociais → facilitar a comunicação.
- ✓ Formar os grupos de trabalho.
- ✓ O professor poderá solicitar trabalhos cujo tema de interesse esteja vinculado ao conteúdo trabalhado.
- ✓ Apresentação de trabalho → esses alunos podem ficar ainda mais ansiosos e apresentarem comportamentos considerados “estranhos” → professor e demais colegas devem fornecer apoio.

Altas habilidades/Superdotação

- ✓ Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

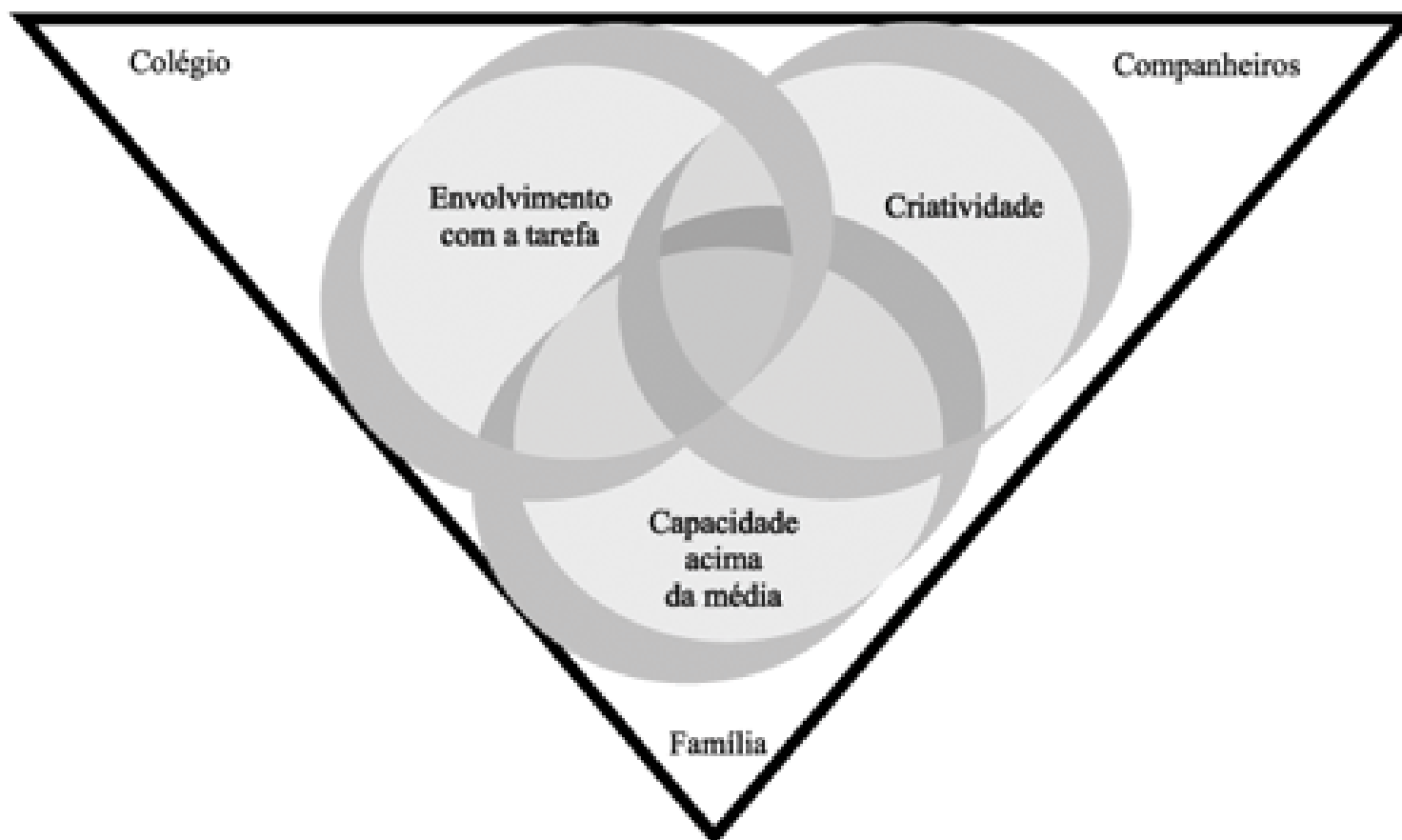


Figura 1 - Modelo Triádico de Superdotação.
Fonte: Renzulli (1978, 1986).



Orientações gerais para facilitar o processo de inclusão dos alunos com deficiência

- ✓ O olhar do professor sobre o aluno com deficiência não deve ser diferente dos demais, ele não deve tentar proteger o aluno, subestimando a sua capacidade ou ignorá-lo, por acreditar que esse aluno não seja capaz de superar as dificuldades.
- ✓ A deficiência é apenas mais uma característica da condição humana.
- ✓ Relação professor-aluno → Caso o professor perceba que o aluno possa estar encontrando alguma dificuldade, ofereça ajuda e, caso seja aceita, pergunte como deve fazê-lo.

Orientações gerais para facilitar o processo de inclusão dos alunos com deficiência

- ✓ Não se ofenda se a ajuda for recusada, muitas vezes esses alunos querem descobrir novas maneiras de superar as suas dificuldades.
- ✓ Cabe ao professor encaminhar os textos da sua disciplina com antecedência.
- ✓ Disponibilizar as apresentações de slides e também materiais de apoio na Internet, Material Didático, Ambiente Sophia.
- ✓ Autorizar a gravação das aulas (termo).

Orientações gerais para facilitar o processo de inclusão dos alunos com deficiência

- ✓ Caso necessário, flexibilizar o tempo para entrega de trabalhos e na realização de provas, bem como, autorizar que o aluno realize a avaliação no contraturno das aulas em uma sala determinada pela coordenação do curso.
- ✓ Incentivar a autonomia e independência.
- ✓ Observar o comportamento dos alunos em relação ao aluno com deficiência .



Mitos e Verdades sobre alunos com deficiência no Ensino Superior

- ✓ Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
- ✓ Transtornos de aprendizagem → Dislexia
- ✓ Transtornos Mentais: Ansiedade, Depressão, Esquizofrenia, etc.

Considerações



- ✓ O desenho universal consiste em projetar materiais, edificações, ambientes acessíveis para a maioria da população independente de serem pessoas com deficiências ou não (Governo do Estado de São Paulo, 2010; Story, Mueller, & Mace, 1998).
- ✓ Realizar uma avaliação que seja adequada para TODOS os alunos e evite **adaptações**.
- ✓ Por exemplo, o professor poderia realizar a prova oral com todos os alunos e não apenas para o aluno com deficiência motora.

REFERÊNCIAS



APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-V- 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

CINTRA,R.G.G., JESUINO, M.S., PROE, M.A.M. As possibilidades de EAD no processo de inclusão no ensino superior da pessoa com autismo: um estudo de caso. **Revista de Educação**, v.14, n.17 ,2011.

DINIZ, Debora. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. **SérieAnis**, Brasília, v. 28, p. 1-10, 2003.

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Habitação & Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (2010). **Desenho Universal**: habitação de interesse social. Retirado em 03/2011, no World Wide Web: <http://www.habitacao.sp.gov.br/download/ manuais-e-cadernos/manual-desenho-universal.pdf>

HARDY et al, **Autismo e domínio das TIC**, David Fulton Publishers , 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE.

MELO, F.R.L.V. **Inclusão no ensino superior**: docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRRN, 2013.

Renzulli, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In J. S. Renzulli, & S. M. Reis (Eds.), *The triad reader* (pp. 2-19). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986.

Story, M. F., Mueller, J. L., & Mace, R. L. (1998). *The Universal Design File: Designing for people of all ages and abilities*. NC State University, Center for Universal Design. Retirado em 08/2011, no World Wide Web: http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/search/detailmini.jsp?_nfpb=true&_ERICExtSearch_SearchValue_0=ED460554&ERICExtSearch_SearchType_0=no&accno=ED460554



Muito Obrigado!

Núcleo de Acessibilidade da Univali